ANTIGA ENFERMARIA MILITAR

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Jaguarão
Endereço	Rua da Paz, esquina com a Rua Doutor João Azevedo — Bairro Centro
Proprietário atual	Governo Federal
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 08/90, de 05/07/1990
Processos de tombamento	nº 47.068-19.00-SEC/86
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 59
Data de inscrição no Livro do Tombo	21/12/1992
Publicação no DOE	19/07/1990

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O prédio da Enfermaria Militar de Jaguarão surge da necessidade de um espaço adequado para o resguardo e atendimento médico a oficiais e praças do Exército, estendendo seu atendimento às guarnições das cidades próximas de Bagé e Arroio Grande, além da própria cidade de Jaguarão. As obras foram iniciadas em julho de 1880, e concluídas em 19 de janeiro de 1883, entregue ao comando da guarnição militar local.

Situa-se no ponto mais elevado da cidade, em um terreno rochoso com área de 6.903 m² doado ao Exército, conhecido historicamente como Cerro da Pólvora (e posteriormente Cerro da Enfermaria). O local possui posição estratégica na paisagem fronteiriça e já havia chamado a atenção de Duque de Caxias em 1845, que projetou construir uma fortaleza no topo da elevação para proteger a fronteira do Império do Brasil. A localização oferece ampla visão panorâmica de 360 graus sobre a cidade de Jaguarão, o Rio Jaguarão e a Ponte Internacional Mauá, na fronteira com o Uruguai.

Em 1915, a edificação passou por ampliação com a anexação de uma capela e de um necrotério. A partir de 1940, mediante convênio com o hospital municipal, o prédio passou a abrigar múltiplos usos, como escola, alojamento e prisão militar e política. Desativado e abandonado no início da década de 1970, o imóvel sofreu intenso processo de depredação e deterioração progressiva.

Entre 1983 e 1984, a iniciativa comunitária 'Projeto Jaguar' (formada por estudantes da FAU/UFPel e moradores) promoveu vigílias culturais e musicais nas ruínas,, mobilizando a população e sensibilizando as autoridades para a preservação do monumento. O movimento resultou no pedido formal de abertura do processo de tombamento em 1986, propondo sua destinação como Parque Municipal e espaço de lazer cultural.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide sobre os remanescentes arquitetônicos e o terreno da edificação localizada na cidade de Jaguarão, na Rua da Paz, esquina com a Rua Dr. João Azevedo, conhecida formalmente como Antiga Enfermaria Militar de Jaguarão.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** bem cultural indissociável da história da ocupação, defesa e consolidação do território nacional no Rio Grande do Sul, servindo de apoio logístico e de saúde às guarnições militares da fronteira desde a segunda metade do século XIX.
- **Arquitetônico:** exemplar de linguagem eclética com características neoclássicas. Caracteriza-se pela simetria na composição da fachada principal, portão central com pórtico e frontão triangular, pilastras de ordem dórica, e sequência ritmada de aberturas com vergas em arco pleno e abatido.
- **Técnico-construtivo:** paredes estruturais robustas de alvenaria de pedra irregular e tijolos assentados com argamassa de cal; porão elevado de 1,50 m em galerias adaptadas à topografia do solo rochoso; pisos em ladrilho hidráulico ornamental e detalhes em cantaria e serralharia.
- **Urbano/paisagístico:** destaque na silhueta urbana de Jaguarão por sua implantação no topo do Cerro da Pólvora, oferecendo domínio visual de 360 graus sobre a cidade, o Rio Jaguarão e a área de fronteira.
- **Social e cultural:** valor afetivo e simbólico para a comunidade local, evidenciado pelo movimento comunitário e vigílias culturais do 'Projeto Jaguar' nos anos 1980, com diretriz formal para conversão das ruínas em Parque Municipal e palco cultural ao ar livre no pátio interno.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- A volumetria, as paredes definidoras e a preservação dos maciços de pedra e tijolo na condição de ruína consolidada (vedada a reconstrução cenográfica total);
- A simetria e modulação das fachadas neoclássicas, o pórtico de acesso com frontão triangular e as pilastras dóricas;
- As arcadas do pátio interno e os elementos da capela e câmara mortuária anexadas em 1915;
- Os elementos construtivos e decorativos remanescentes, como o porão em galerias, vergas em arco pleno, trechos de ladrilho hidráulico e esquadrias em ferro;
- A relação paisagística desimpedida com o entorno e o domínio visual de 360 graus a partir do topo do Cerro da Pólvora.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro da Antiga Enfermaria Militar de Jaguarão deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 47.068-19.00-SEC/86 e demais documentos oficiais de proteção da Antiga Enfermaria Militar de Jaguarão, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 08/90), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.